

O Livro de Daniel - Número cento e sessenta e oito

Desvendando a Verdade Profética: A Segunda Batalha das guerras por procuração e o Selamento dos 144.000

Jeff Pippenger
2024-03-30

Estamos agora abordando a segunda batalha das guerras por procuração, conforme ilustrado em Daniel, capítulo onze, versículos onze e doze. A segunda batalha nesses versículos identifica a guerra na Ucrânia, entre o poder ateísta da Rússia e a nação da Ucrânia. Nos versículos, Putin é vitorioso, assim como o foi Ptolomeu IV, mas, após a sua vitória, ele se exaltará no seu próprio coração, e a sua autoexaltação narcísica se tornará o meio do seu Waterloo. A representação histórica desta história atual só é benéfica para aqueles que compreendem o que a história atual representa espiritualmente.

No versículo um do capítulo dez, Daniel, que representa o povo de Deus dos últimos dias, é identificado como alguém que compreende tanto a "visão" quanto a "coisa". A visão e a coisa são repetidamente apresentadas juntas, mas distintas uma da outra, como uma única linha de verdade. São os rios Ulai e Hiddekel. São as visões "mareh" e "chazon". São a profecia dos dois mil quinhentos e vinte anos em conexão com a profecia dos dois mil e trezentos anos. São o testemunho interno e externo do povo de Deus. O Senhor não repete coisas sem importância. A regra da primeira menção indica que, como a primeira coisa que nos é dita sobre Daniel, em sua visão final, é que ele representa o povo de Deus dos últimos dias que entende tanto o "chazon" quanto o "mareh". Portanto, a visão e a coisa são vitais para serem vistas, se a história profética dos versículos onze e doze há de ser corretamente compreendida.

Daniel representa os cento e quarenta e quatro mil no capítulo onze do Apocalipse, que repetiram perfeitamente a parábola das dez virgens, cumprida na história dos mileritas. Eles, assim como os mileritas, sofreram uma primeira decepção, que no capítulo onze do Apocalipse é representada como sendo mortos pela besta atea "woke" que sobe do abismo; e então eles jazem mortos na rua da grande cidade do Egito e de Sodoma, onde também Cristo foi crucificado. Sua morte produziu "regozijo" entre os seguidores do dragão, mas produziu luto em Daniel.

A história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil também foi representada pela ressurreição de Lázaro, cuja ressurreição foi identificada como o ato de selamento da obra de Cristo, e o qual, como símbolo daqueles a quem Cristo sela, conduziu a entrada triunfal em Jerusalém, a qual tipificava o movimento do Clamor da Meia-Noite na história milerita, e também na história dos cento e quarenta e quatro mil. A ressurreição de Lázaro ocorreu enquanto suas irmãs, Maria e Marta, estavam em luto, assim como Daniel durante os vinte e um dias no capítulo dez. No capítulo dez, o luto de Daniel termina com a descida de Miguel, a própria personagem cuja "voz" trouxe Lázaro e Moisés de volta à vida. A ressurreição das duas testemunhas em Apocalipse

capítulo onze é representada por Daniel sendo transformado pela visão causativa da “marah”.

No capítulo dez, Daniel está representando o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o qual também é representado no capítulo onze de Apocalipse. No capítulo, Gabriel declara claramente que viera a Daniel para fazê-lo compreender o que sobreviria ao povo de Deus nos últimos dias. A mensagem acerca do que sobrevirá ao povo de Deus nos últimos dias está, profeticamente, situada no contexto de uma mensagem que é confirmada pela metodologia de colocar linha profética sobre linha profética. Dentro dessa aplicação, a regra da primeira menção demonstra que a compreensão correta só será vista por aqueles que enxergam tanto as verdades internas quanto as externas nas linhas que são reunidas. Estes são os que compreendem a “visão” e a “coisa”.

Os cento e quarenta e quatro mil compreenderão a mensagem profética, mas também experimentarão a mensagem, pois a mensagem e a experiência não podem ser separadas. É a mensagem que santifica, pois a mensagem é a Palavra de Deus, e Cristo é a Palavra de Deus, e a Palavra de Deus é a Verdade. Sua mensagem é confirmada como a Verdade, porque é representada por meio dos princípios de aplicação profética que não são nada mais nem nada menos do que os princípios de quem Ele é e do que Ele é. Ele é Palmoni, o Maravilhoso que Numera, o que Numera os Segredos. Ele é o Maravilhoso Linguista, o princípio e o fim, o primeiro e o último, o Alfa e o Ômega. São esses elementos de quem Ele é que definem as regras proféticas que estabelecem a mensagem da profecia e produzem a experiência da profecia.

Antes que o Ulai e o Hiddekel, dois grandes rios de Sinar, cheguem ao Golfo Pérsico, eles formam uma área pantanosa perto de sua confluência, chamada Shatt al-Arab, mas não se fundem em um único rio. O Shatt al-Arab é um delta fluvial formado pela convergência dos rios Eufrates e Tigre, bem como de vários rios menores e cursos d’água. Contudo, mesmo dentro da região do delta, o Eufrates e o Tigre mantêm suas identidades distintas e deságuam no Golfo Pérsico como rios separados. As mensagens interna e externa da profecia mantêm sua relação distinta, mas, ao chegarem à sua conclusão (nos últimos dias), produzem um delta com vários rios e cursos d’água contribuintes. Jesus ilustra o espiritual por meio do natural, e, nos últimos dias, o efeito de toda visão forma uma planície aluvial deltaica, embora os dois grandes rios mantenham seus papéis distintos.

O período de vinte e um dias de luto corresponde ao tempo em que as duas testemunhas estão mortas na rua, e esse período de tempo começa com o primeiro desapontamento e o tempo de tardança. Esse período de tempo ocorre dentro do período de tempo maior, em que o selamento dos cento e quarenta e quatro mil é realizado. O selamento não começou no tempo do fim, em 1989; começou quando Cristo, como o terceiro anjo, desceu em 11 de setembro de 2001. Ele trouxe o Seu povo à sua segunda visita a Cades, e desta vez os poucos que estão preparados entrarão na terra prometida. A experiência do povo de Deus desde o tempo do fim, em 1989, até 11 de setembro de 2001, não os selou. O selamento começou quando Cristo desceu e fez soar a primeira nota da sétima trombeta do terceiro ai.

O toque da sétima trombeta é o momento em que o mistério de Deus se consuma, e esse mistério representa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o qual ocorre durante o toque dessa

trombeta. Essa trombeta emite três notas, pois é a Verdade. A primeira nota foi 11 de setembro de 2001, a segunda nota foi 7 de outubro de 2023, e a terceira das três notas está na lei dominical prestes a vir. Essas três notas são os três passos que sempre existem na verdade. Os três toques em Daniel, no capítulo dez, ligaram a sua experiência ao período da história que é representado pelas três notas da sétima trombeta.

A mensagem profética que produz o efeito de ser transformado à imagem de Cristo, que Daniel ilustra no capítulo dez, é a mensagem acerca do que sobrevém ao povo de Deus nos últimos dias, mas não os últimos dias no sentido geral. É a mensagem que o povo de Deus compreende e experimenta durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Ao começar a apresentar a história profética representada no capítulo onze, Gabriel apresenta linhas específicas de profecia. Os dois primeiros versículos começam com Ciro (como Bush, o primeiro), no tempo do fim, em 1989, e avançam até a história de Donald Trump como o quadragésimo quinto presidente (o sexto), e ali a história profética cessa, até que a história das Nações Unidas (Alexandre, o Grande), como o sétimo reino, seja tratada nos versículos três e quatro. A mensagem de Donald Trump como o rico sexto presidente que incita os globalistas é, portanto, uma verdade que se cumpre no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. É, portanto, verdade presente.

Nos versículos cinco a nove, é apresentada a história do papado sendo estabelecido sobre o trono, desde 538 até a ferida mortal e o tempo do fim, em 1798. Trata-se, evidentemente, de verdade essencial e importante, pois sustenta e confirma o versículo quarenta, mas não fornece nenhuma narrativa profética específica que ocorra no período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O versículo dez, assim como os versículos cinco a nove, confirma a validade do versículo quarenta, mas não trata da história profética que se cumpre durante o tempo do selamento. Todavia, ele assinala 1989 e, portanto, estabelece por omissão um período silencioso desde 1989 até a lei dominical no versículo quarenta e um.

Os versículos onze a quinze identificam uma história que se cumpre no período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Esses versículos se encaixam na história oculta entre os versículos dois e três, e entre 1989 no versículo quarenta e a lei dominical no versículo quarenta e um. Esses versículos são, em grande medida, verdade presente, e devem ser reconhecidos como tais, se havemos de colher os benefícios pretendidos da compreensão desses versículos.

Os benefícios pretendidos são duplos, pois abrangem a compreensão da história profética ali representada e também a experiência produzida pela compreensão das verdades dessa mensagem. A compreensão da mensagem, um aumento final de conhecimento, que está se cumprindo no período do selamento, é o que santifica aqueles que hão de estar entre os cento e quarenta e quatro mil. Por essa razão, é importante considerar os versículos sob a perspectiva do interno e do externo.

Os “sete tempos” de Levítico vinte e seis fazem absolutamente parte do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, pois as duas orações de Daniel, representadas nos capítulos dois e nove, representam uma oração dupla para compreender a história profética representada pela imagem da besta, e também para receber a experiência produzida por aqueles que cumprem a

oração de Levítico vinte e seis pelo perdão de seus pecados e dos pecados de seus pais. A oração externa identifica a imagem da besta, e a oração interna produz a imagem de Cristo.

Compreender a história representada nas várias passagens de Daniel onze, que tratam especificamente de uma história que se cumpre no tempo do selamento, é representado pela oração de Daniel no capítulo dois. Ele e os três valorosos buscaram entender a mensagem secreta do sonho de Nabucodonosor sobre a imagem dos metais. Quando se reconhece o correto entendimento da história profética representada no sonho oculto de Nabucodonosor, esse entendimento mostra aos que o compreendem que estão sem esperança, a menos que passem pessoalmente pela experiência de arrependimento completo representada pela oração de Daniel no capítulo nove.

Separar a experiência representada por Daniel no capítulo dez da narrativa profética dos acontecimentos do tempo do fim no capítulo onze é falhar como estudante de profecia. Em Daniel, capítulo onze, versículos onze e doze, a guerra da linha de fronteira, a Batalha de Ráfia e a vitória do rei do sul representam a segunda das três guerras por procuração assinaladas na Palavra profética de Deus. A chave que traz à vista esta revelação da verdade é o uso, pelo Maravilhoso Linguista, da expressão de que o rei do norte transbordará e passará adiante até à fortaleza (o pescoço), no versículo dez. Ele forneceu outros dois versículos que tratam do transbordar e do passar adiante, e, ao fazê-lo, reúne a narrativa profética dos acontecimentos e a experiência que a compreensão desses acontecimentos deve produzir.

Mas seus filhos se levantarão e reunirão uma multidão de grandes forças; e um certamente virá, transbordará e passará; então voltará e se enfurecerá até a sua fortaleza. E o rei do sul se encherá de ira e sairá para pelejar contra ele, sim, contra o rei do norte; e este colocará em campo uma grande multidão; mas a multidão será entregue em sua mão. E, quando ele tiver levado a multidão, seu coração se exaltará; e derrubará muitas dezenas de milhares; mas não se fortalecerá com isso. Daniel 11:10-12.

Em 2014, Putin iniciou uma guerra na Ucrânia, e, para reconhecer essa verdade conforme representada no versículo onze do capítulo onze, um estudante de profecia deve primeiro ser capaz de perceber que o versículo dez representa uma história que ilustra a segunda parte do versículo quarenta de Daniel, capítulo onze. Quando reconhece isso, ele então vê que o que o versículo dez acrescenta ao versículo quarenta é que, quando a União Soviética foi varrida em 1989, o rei do norte apenas subiu até a sua fortaleza (o “pescoço”). Mas um estudante de profecia não saberia o que isso indicava, até que visse Isaías, capítulo oito, versículo oito. Então teria a autoridade profética para identificar que os três versículos estão ligados entre si por uma expressão que é empregada apenas três vezes na Bíblia.

O estudante então necessitaria de uma segunda testemunha de que as três vezes em que a expressão “transbordará e passará” ocorre na Bíblia constituem uma repetição intencional. A segunda testemunha deste fato se estabelece porque todos os três versículos (testemunhas) identificam um rei do norte atacando um rei do sul. Juntas, as três testemunhas, que são confirmadas como a mesma história simbólica por dois tipos de testemunhas internas, conduzem então o estudante de profecia a sobrepor os três versículos uns aos outros, em um modo de linha sobre linha. Essa

aplicação expande o conteúdo dos versículos, os quais retratam a batalha entre um rei do norte e um rei do sul.

Isaías capítulo sete, versículos oito e nove, fornecem a chave para solucionar o enigma do que a "fortaleza" no versículo dez representa, pois a palavra hebraica para "fortaleza" é também a "fortaleza" na qual o rei do sul entrou no versículo sete do capítulo onze. "Fortaleza" também é traduzida como "força" na expressão "santuário de força" no versículo trinta e um de Daniel onze. Assim, os dois versículos (sete e trinta e um) fornecem duas testemunhas de que a "fortaleza" é a capital de um reino ou o rei. Com esse fato estabelecido por duas testemunhas (ambas no capítulo onze), então o que Isaías identifica em sua passagem críptica no capítulo sete, versículos oito e nove, quando ele estabelece com duas testemunhas internas que a fortaleza é a capital de um reino, ou o rei do reino, estabelece que, antes de 1989, a União Soviética, cuja capital era a Rússia, com sua cidade capital Moscou, tinha por cabeça Mikal Gorbachev. Não é por acaso que a característica visual de Gorbachev era sua testa.

Linha após linha, a conclusão desta aplicação enfatiza sua importância ao afirmar: "Se não crederes, certamente não sereis estabelecidos." Jesus disse: "Ó insensatos, e tardos de coração para crer em tudo quanto os profetas têm falado." [Veja Lucas 24:25] Esdras escreveu: "E levantaram-se de madrugada e saíram ao deserto de Tecoá; e, ao saírem, Josafá pôs-se em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém; crede no Senhor, vosso Deus, e sereis estabelecidos; crede nos seus profetas, e prosperareis." [Veja 2 Crônicas 20:20] Sete vezes no livro do Apocalipse é dada a ordem de ouvir. "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Ser estabelecido é estar entre as virgens prudentes, pois os insensatos são tardios de coração para crer nos profetas. Os sábios creem no que Deus falou por meio de Seus profetas, e são estabelecidos e prosperam, pois ouvem o que o Espírito diz às igrejas. A identificação da Rússia, e da guerra que ela iniciou em 2014 contra a Ucrânia, é o que estabelece quais são os estudantes sábios da profecia no período em que Cristo dessela essa própria verdade.

Essa verdade chegou à história em 2014, o que é após 2001 e, portanto, se situa dentro do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. No ano seguinte, 2015, o presidente mais rico, que é o sexto presidente a partir do tempo do fim em 1989, começou a agitar os globalistas. O versículo dez identifica a história de 1989, mas também estabelece a Rússia como a "fortaleza", e, nos dois versículos seguintes, a Rússia começaria a segunda batalha das guerras por procuração, e Putin vencerá essa batalha. A verdade dos versículos é desselada quando a história que ela representa se cumpre.

Daniel está em sua sorte e em seu lugar. As profecias de Daniel e de João devem ser compreendidas. Interpretam-se mutuamente. Elas dão ao mundo verdades que todos deveriam compreender. Essas profecias devem ser um testemunho no mundo. Pelo seu cumprimento nestes últimos dias, elas se explicarão. A Coleção Kress, 105.

A profecia dos versículos onze e doze é desselada por meio de seu cumprimento histórico no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil; porém, "linha sobre linha", há outro fato importante ligado a esses versículos. Para que o estudante da profecia reúna as três passagens do

“transbordar e passar adiante”, o estudante deve também trazer para a linha profética a profecia dos sessenta e cinco anos. A profecia dos sessenta e cinco anos marca o início das duas profecias de dois mil quinhentos e vinte anos, e identifica que elas começam com quarenta e seis anos de intervalo uma da outra. Ao identificar, no início, os sessenta e cinco anos, ela também identifica que Alfa e Ômega produziram sessenta e cinco anos no fim.

Os sessenta e cinco anos, tanto no começo como no fim, possuem, cada um, a assinatura de três marcos. O primeiro foi 742 a.C.; depois, dezenove anos mais tarde, 723 a.C.; em seguida, quarenta e seis anos depois, 677 a.C. Esses três marcos são representados no fim por 1798, 1844 e 1863. O período de quarenta e seis anos no começo (Alfa) representa o pisoteamento do templo e do exército; e os quarenta e seis anos no fim (Ômega) representam a restauração do santuário e do exército, quando o Mensageiro da Aliança (que também é Alfa e Ômega) entraria subitamente no templo que Ele havia levantado nos quarenta e seis anos de 1798 a 1844.

Os quarenta e seis anos, precedidos por dezenove anos na época em que Isaías expôs a profecia, no ano 742 a.C., representam, ao seu término, quarenta e seis anos que então são seguidos por dezenove anos, num padrão quiástico. Os dezenove anos de 1844 a 1863 fornecem uma ilustração das intenções de Cristo para os cento e quarenta e quatro mil, que ficaram por cumprir devido à rebelião que ocorreu naquela história. O trabalho exigido de um estudante de profecia para dividir corretamente a palavra da verdade a respeito dos versículos dez a doze do capítulo onze de Daniel não apenas estabelece (se você crê) que a Rússia iniciaria uma guerra na Ucrânia em 2014, mas também que a guerra seria iniciada no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Por mais importante que seja a história profética representada nos versículos, a história em que a verdade dessa mesma história é deslacrada também é representada pela história dos dezenove anos de 1844 a 1863.

1844 identifica a chegada do terceiro anjo, e tipifica a chegada do terceiro anjo em 11 de setembro de 2001. 1863 representa a rebelião simbolizada pela reconstrução de Jericó. O waymark de 1863 também tipifica a obediência dos cento e quarenta e quatro mil que são usados para “derrubar os muros de Jericó”, na lei dominical que em breve virá. Nos versículos que estamos considerando, o versículo dezesseis representa a lei dominical nos Estados Unidos. O versículo onze assinala de 2014 até a vitória final de Putin. Os versículos identificam o início da segunda guerra por procuração, à qual se segue a terceira guerra por procuração, conforme representado nos versículos treze a quinze.

Ao reunir o versículo dois com os versículos onze e doze, identificamos a guerra ucraniana iniciada em 2014, à qual se seguiu então a campanha presidencial dos EUA de 2015 e a subsequente eleição, em 2016, do presidente mais rico. Ao versículo doze segue-se a retaliação do último presidente antes da lei dominical, na terceira guerra por procuração. A segunda guerra por procuração, que é a batalha da linha de fronteira, começou pouco antes da eleição do sexto e mais rico presidente.

Na história de 1844 a 1863, as duas varas de Ezequiel deveriam ser unidas. Sua união representava a combinação da divindade e da humanidade, que é a obra de selar os cento e quarenta e quatro

mil. Em 1844, o terceiro anjo chegou e desvendou a luz associada ao santuário celestial, à lei de Deus, ao Sábado e ao terceiro anjo. Em 1849, o Senhor estendeu a Sua mão pela segunda vez para ajuntar o rebanho disperso que havia sofrido uma dispersão no Grande Desapontamento. Em 1850, Ele conduziu Seu povo a preparar o segundo quadro de Habacuque, para ilustrar graficamente a mensagem que Seu povo devia proclamar, enquanto os conduzia a "derrubar os muros de Jericó". Esse quadro incluía os "sete tempos", assim como o "quadro antigo".

Em 1856, Ele desvelou a luz que iria selar Seu povo em antecipação à "Batalha de Jericó". Essa luz foi um aumento da primeira luz que o Alfa e Ômega havia revelado a William Miller. Era a luz dos "sete tempos", como repetidamente representados na antiga Batalha de Jericó. A luz que iria selar Seu povo era também a mensagem laodiceana que deveria despertá-los e reconduzi-los à experiência de Filadélfia. Essa última luz foi um aumento da primeira luz, mas Seu povo negligenciou a luz e, por omissão, escolheu vaguear no deserto de Laodiceia. 1844, 1849, 1850, 1856 e 1863 representam cinco marcos que se refletem na história de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía, nem entrava. E o Senhor disse a Josué: Vê, tenho dado em tua mão Jericó, e o seu rei, e os poderosos homens de valor. E vós rodeareis a cidade, todos os homens de guerra, e dareis uma volta ao redor da cidade uma vez. Assim farás durante seis dias. E sete sacerdotes levarão diante da arca sete trombetas de chifres de carneiro; e, no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas. E acontecerá que, quando fizerem um toque prolongado com o chifre de carneiro, e ouvirdes o som da trombeta, todo o povo gritará com grande brado; e o muro da cidade cairá por terra, e o povo subirá, cada um em frente de si. Então Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e lhes disse: Levantai a arca da aliança, e sete sacerdotes levem sete trombetas de chifres de carneiro diante da arca do Senhor. E disse ao povo: Passai adiante e rodeai a cidade, e aquele que estiver armado passe adiante da arca do Senhor. E aconteceu que, quando Josué falou ao povo, os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifres de carneiro passaram adiante do Senhor e tocaram as trombetas; e a arca da aliança do Senhor os seguia. E os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia após a arca, enquanto os sacerdotes iam andando e tocando as trombetas. E Josué tinha ordenado ao povo, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos disser: Gritai; então gritareis.

Assim a arca do Senhor rodeou a cidade, contornando-a uma vez; então vieram ao arraial e ali passaram a noite. E Josué levantou-se de madrugada, e os sacerdotes tomaram a arca do Senhor. E sete sacerdotes, levando sete trombetas de chifres de carneiro diante da arca do Senhor, iam continuamente, tocando as trombetas; e os homens armados iam adiante deles; mas a retaguarda vinha após a arca do Senhor, enquanto os sacerdotes prosseguiam, tocando as trombetas. E, no segundo dia, rodearam a cidade uma vez e voltaram ao arraial; assim fizeram por seis dias. E aconteceu, no sétimo dia, que se levantaram de madrugada, ao romper do dia, e rodearam a cidade da mesma maneira sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete

vezes. E aconteceu que, à sétima vez, quando os sacerdotes tocaram as trombetas, Josué disse ao povo: Gritai, porque o Senhor vos deu a cidade.

E a cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto nela houver; somente Raabe, a prostituta, viverá, ela e todos os que estiverem com ela em casa, porque escondeu os mensageiros que enviamos. E vós, guardai-vos do anátema, para que não vos torneis anátema, tomando do anátema, e façais do arraial de Israel anátema, e o perturbeis. Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de bronze e de ferro são consagrados ao Senhor; entrarão no tesouro do Senhor. Gritou, pois, o povo, quando os sacerdotes tocaram as trombetas; e sucedeu que, ouvindo o povo o somido da trombeta, e levantando o povo grande grito, o muro caiu por terra, de maneira que o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.

E destruíram totalmente tudo quanto havia na cidade, tanto homem como mulher, tanto jovem como velho, e bois, e ovelhas, e jumentos, ao fio da espada. Porém Josué dissera aos dois homens que haviam espiado a terra: Entrai na casa da prostituta, e tirai dali a mulher, e tudo quanto ela tem, como lhe jurastes. Então os jovens, que eram os espias, entraram e tiraram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo quanto ela tinha; tiraram também todos os seus parentes e os deixaram fora do arraial de Israel. E queimaram a cidade a fogo, e tudo quanto nela havia; somente a prata, e o ouro, e os vasos de bronze e de ferro puseram no tesouro da casa do Senhor. Assim, Josué conservou com vida Raabe, a prostituta, e a casa de seu pai, e tudo quanto ela tinha; e ela habita em Israel até ao dia de hoje, porque escondeu os mensageiros que Josué enviara para espionar Jericó. Naquele tempo, Josué os fez jurar, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; sobre o seu primogênito lhe lançará os fundamentos, e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas. Assim, o Senhor era com Josué; e corria a sua fama por toda a terra. Josué 6:1–27.